



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 146/18 – quarta-feira, 5 de dezembro

Jornal Diário do Amazonas

Capa – 03

Arthur se manifesta em defesa do polo de concentrados de refrigerantes do PIM – 04

Jornal do Comercio

Capa – 05

Está na hora do protagonismo da Indústria e da Interiorização da Economia – 06

E-bikes na mira dos investimentos – 07



TV/ECONOMIA

Arthur faz defesa da Zona Franca

Prefeito aponta ameaça aos incentivos e cita saída da Pepsico como um alerta



Semcom/Mário Oliveira

Arthur se manifesta em defesa do polo de concentrados de refrigerantes do PIM

Reação Prefeito de Manaus e outros políticos do Estado alertaram contra a ameaça que representa a saída da fábrica da PepsiCo da Zona Franca após mudanças nos incentivos fiscais do setor

Alisson Castro
Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Depois de receber a confirmação do fechamento da Pepsi-Cola Industrial da Amazônia Ltda., em Manaus, o prefeito Arthur Virgílio Neto usou as redes sociais para se manifestar para o futuro da Zona Franca e da Floresta Amazônica, a partir da Reforma Tributária. Defensor do modelo de incentivo fiscal que garante a preservação da Amazônia, Virgílio diz que “é hora da nossa bancada (Congresso Nacional) se juntar com tudo que seja força viva deste Estado, bancada atual e

futura, principalmente, para nós podermos defender aquele que é o único patrimônio e ganha pão do povo amazonense”, afirmou.

A Pepsi-Cola, pertencente ao grupo Pepsico, anunciou esta semana que irá sair do Polo Industrial de Manaus (PIM), depois de quase 20 anos de funcionamento na capital amazonense. O encerramento das atividades foi confirmado depois que o presidente Michel Temer reduziu os créditos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de 20% para 4% do faturamento.

“Absurdamente o governo Temer reduziu para 4% e depois tivemos uma recuperação de 8%, chegando a 12%, o que



Divulgação/PepsiCo

Convocação Para Arthur Neto, a bancada amazonense precisa se unir pela ZFM

é pouco e não resolve absolutamente nada. Resultado, perdemos a Pepsi-Cola e a Ambev e a Coca-Cola estão analisando essa questão

drástica”, disse o prefeito.

Com o fechamento da fábrica da Zona Franca de Manaus, 51 funcionários foram desligados da empresa.

Parlamentares

Em discurso proferido, ontem, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) responsabilizou o novo decreto de Michel Temer, que fixou novas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) ao setor de concentrados da Zona Franca de Manaus (ZFM), pela saída da empresa.

Na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado (ALE), o deputado Dermilson Chagas (PP) também criticou o fechamento da fábrica. De acordo com Dermilson, se não houver revogação do decreto, o risco de mais empresas deixarem o PIM será eminente. “É claro, vão-se também mais de 10 mil postos de trabalho”, afirmou Dermilson.

E-bikes é aposta para 2019

A partir de maio, o setor de duas rodas que concentra a produção de bicicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus), deve ganhar um reforço com a inauguração de uma nova fábrica, com um aparato voltado a motorização elétrica. Conheci-

das como e-bikes, os modelos chegaram para ficar, embora a participação das vendas desse tipo de produto totalizem 0,35%, o empresário, Bruno Antônio Caloi Júnior, vai apostar no setor e investir cerca de R\$ 10 milhões com a capacidade inicial para 3 mil unidades ao ano.

De acordo com levantamento da DOX Consultoria (baseado na Suframa (produção local) e Mdic (importações), nos oito primeiros meses de 2018, a produção de e-bikes no Brasil saltou 51% na comparação com todo ano de 2017 (janeiro a dezembro): 8.956 unidades

de janeiro a agosto de 2018 contra 5.916 unidades nos doze meses de 2017. A estimativa é que em 2018 a produção de e-bikes para o mercado brasileiro chegue a 12 mil unidades (dobrando a produção de 2017 para 2018 -um salto de 103%).

Página A5





Wilson Périco: está na hora do protagonismo da Indústria e da Interiorização da economia

O que fazer para preparar uma nova interlocução com o governo central, mostrar os paradoxos, avanços e desafios da Economia do Amazonas? Em artigo publicado nesta terça-feira, o presidente do CIEAM, Wilson Périco, insiste no protagonismo da Indústria e na necessidade de exigir do poder público o compromisso legal de destinar ao interior as verbas pagas pela indústria para este fim. Ele relembra que, bem antes da crise que nos tirou fôlego e empregos, as entidades do setor produtivo estão empenhadas na diversificação da economia do Amazonas. Sua frase profética permanece atual: "não podemos seguir dependendo exclusivamente de uma caneta que pode ampliar ou desconstruir o processo de desenvolvimento deste Estado e da Amazônia sob a gestão da Suframa". E qual é a melhor maneira de nos prepararmos para as mudanças que virão no novo desenho fiscal do Brasil?

Pra começo de conversa, este empenho tem-se focado na prestação de contas ao contribuinte dos 8% do bolo de isenção fiscal utilizado pela Suframa para administrar, nos estados da Amazônia Ocidental e Amapá, a equação contrapartida fiscal versus redução das desigualdades regionais.

Parcerias estratégicas

Para o líder empresaria, temos mobilizado parceiros do Sudeste para nos auxiliar na tradução numérica de nossos acertos e eventuais equívocos no enfrentamento desta equação que, ao mesmo tempo, presta contas da contrapartida fiscal e aponta novas oportunidades de investimento. Por isso, Fundação Getúlio Vargas, presente há décadas na qualificação regional de recursos humanos está preparando uma avaliação mais profunda de nossa atuação empresarial e seus embaraços burocráticos. Com essa mesma preocupação, a Faculdade

de Economia, Administração e Contabilidade da USP, está preparando, através de doutoramento Interinstitucional 22 pesquisadores da UEA - uma academia integralmente paga pela indústria - na perspectiva de expandir novos cérebros que possam formular projetos e saídas de diversificação, adensamento e Interiorização do desenvolvimento.

Benefícios da academia entrosada com a economia

Essa interlocução com instituições de ensino e pesquisa do Sudeste, diz Wilson Périco, traduz nossa convicção em torno dos benefícios que podemos consolidar na relação mais próxima entre economia e academia, sob dois conjuntos de prioridades: o exercício do protagonismo institucional e a busca de diversificação e interiorização da economia. Interessa às entidades da Indústria oferecer, fundamentalmente, às empresas presentes no Estado e aquelas interessadas

em novos investimentos, ferramentas de planejamento e tomada de decisão para os novos tempos. Vamos buscar a viabilidade de novos cenários econômicos, insiste o empresário, através de indicadores que possam balizar oportunidades, rever, ampliar, diversificar negócios e oportunidades a luz de informações confiáveis e necessárias aos novos investimentos. Com isso, o setor produtivo poderá resgatar os propósitos e projetos de interesse do Estado, emprestando sua colaboração e habilidades na prospecção e indicação de oportunidades para diversificar a economia, interiorizar os benefícios e promover o desenvolvimento integral sustentável de nossa região.

Ambiente de negócios

Com informação, inovação e avanço tecnológico, podemos construir um setor produtivo mais reforçado e dinâmico. Ou seja, quanto mais sólido e próspero o ambiente

de negócios na planta industrial que movimentada, hoje, 80% das atividades econômicas do Amazonas, mais resultados socioeconômicos estão assegurados. Acreditamos nas ações que buscam a redução da máquina pública e que, se assim acontecer, nos permitirá recuperar, fortalecer a produtividade e a competitividade de nosso Polo Industrial, fatores decisivos na recuperação de emprego, renda e receita pública. Insistimos, porém, que esta articulação integre aos demais atores presentes no Estado, notadamente os organismos federais, as instituições de ensino e pesquisa, relacionadas no amplo desafio de mapear, estudar e explorar racionalmente as oportunidades para diversificar e interiorizar a economia.

CBA é coisa séria

O presidente do CIEAM vê com bons olhos a aproximação construída entre alguns atores locais para fazer funcionar o Centro de Biotecnologia da Amazônia, entretanto, essa movimentação não pode esquecer que coube à Indústria pagar essa conta. Foram mais de R\$120 milhões aportados, através da Suframa, para criar um Polo de Biotecnologia e novas oportunidades. Não é justo nem ético quem quer que seja abancar-se deste patrimônio sem consultar expectativas de seus patrocinadores. Repudiamos as vaidades pessoais e relações políticas sombrias em detrimento do interesse regional e das parcerias continentais. Precisamos reduzir a ganância pública e sua pesada burocracia como também a falta de transparência na interlocução de alguns atores não-governamentais com os cofres públicos. Os tempos começam a mudar. A propósito cabe invocar o texto sagrado: "Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos". Que assim seja!

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Produção de bicicletas elétricas no PIM ganha impulso com novos projetos a serem implantados em 2019

E-bikes na mira dos investimentos

ANDRÉIA LEITE
 redacao@jcam.com.br

A partir de maio, a produção de bicicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus) deve ganhar um reforço com a inauguração de uma nova fábrica com foco na motorização elétrica. Conhecidas como e-bikes, os modelos chegaram para ficar, embora a participação das vendas desse tipo de produto totalizem 0,35%, o empresário Bruno Antônio Caloi Júnior vai investir cerca de R\$ 10 milhões com a capacidade inicial para 3 mil unidades ao ano.

De acordo com levantamento da DOX Consultoria (baseado na Suframa (produção local) e Mdic (importações) -nos oito primeiros meses de 2018, a produção de e-bikes no Brasil saltou 51% na comparação com todo ano de 2017 (janeiro a dezembro). A estimativa é que em 2018 a produção de e-bikes para o mercado brasileiro chegue a 12 mil unidades.

Para o diretor da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares) José Eduardo Gonçalves, o aumento da demanda por bicicletas elétricas no Brasil é algo realmente esperado pela indústria em função do que acontece no exterior e pelas características de mobilidade dos brasileiros. "Na Europa, por exemplo, já quase 40% das bicicletas em circulação são elétricas, mostrando a grandiosidade deste veículo para resolver as principais questões de mobilidade. No Brasil, 3/4 das fabricantes associadas da Abraciclo, já tem produtos elétricos e tendem a aumentar a sua linha de produtos com esse tipo de veículos". Ele explica ainda que a grande questão que se coloca, é como é uma bicicleta elétrica dentro da regulamentação brasileira. "Então se olharmos para

resolução 465 do Contran (Conselho Nacional de Trânsito), que foi publicado em dezembro de 2013, lá está dito claramente que a bicicleta elétrica é uma bicicleta que não pode ter aceleradores manuais ou de qualquer outro tipo e sim ter a sua movimentação utilizada pelos pedais chamados pedelec, a potência máxima é de 350 watts a velocidade máxima de 25km/hora, ou seja, a partir dessa velocidade, o motor é cortado e a circulação passa a ser, diretamente com o pedal. Então dentro dessas condições, considerando a necessidade de melhorar a mobilidade das cidades brasileiras esse tipo de produto é muito bem-vindo e tende a crescer nos próximos anos".

Novidades

Para o CEO da Sense Bike, Henrique Ribeiro, o mercado brasileiro de bicicleta está em franco aquecimento e ainda existe muito espaço para crescer nas próximas décadas. "É fácil entender esta perspectiva, principalmente, quando analisamos três grandes

movimentos atuais: a mudança do conceito de mobilidade nas grandes cidades; o aumento da conscientização das pessoas que passaram a buscar uma vida mais sustentável e em prol do planeta; e principalmente, a procura por atitudes mais saudáveis com o aumento do número de pessoas praticando atividade física".

Ele enfatiza que é possível perceber que, no Brasil, não houve apenas o crescimento do número de ciclista e de bicicletas, mas uma mudança na mentalidade do consumidor que já procura produtos de melhor qualidade que se adequem a esta nova realidade, tanto para o esporte como para locomoção. "O ciclista deixou de olhar a bicicleta apenas como um meio de lazer, ela agora é um meio de vida". Ele destaca a importância desse



Produção das Tito Bikes serão feitas na unidade do Polo Industrial de Manaus

tipo de investimento, pois percebe a necessidade de expandir as possibilidades do uso da bicicleta, não apenas modernizando os modelos já disponíveis,

como desenvolvendo outras soluções capazes de conquistar um público ainda não atendido. "Isso justificou a aquisição da Swift Carbon em abril deste ano

-importante fabricante mundial de bikes em fibra de carbono, abrindo espaço para vendas em mais de 40 países, entre Europa, Ásia, América e Oceania. Com

esta aquisição avançamos em 15 anos nosso portfólio e conhecimento em tecnologia, o que permite desenvolver no mercado brasileiro produtos de qualidade internacional, mas com preços bastante competitivos". Levando em consideração os sistemas produtivos, tecnologia embarcada, parcerias de primeira linha e quantidade de produção, é possível afirmar que hoje a Sense não tem concorrente nacional; nossos concorrentes são as marcas importadas.

O coordenador do Pedala Manaus, Paulo Aguiar, comemora a possibilidade do setor ser fortalecido com mais uma fábrica. Esse nicho já é uma tendência no mundo inteiro e começando a fortalecer no Brasil. "Temos a Caloi, a Sense Bike e agora a Tito Bike, essas empresas já estão se posicionando em relação a essa necessidade. Esse tipo de veículo facilita a vida e a mobilidade, principalmente em locais que existem um grau de geometria acentuada. No Amazonas, vai virar tendência também".

Estimativa é que em 2018 a produção de e-bikes para o mercado brasileiro chegue a 12 mil unidades

Sense Bike também aposta em modelos elétricos

Em 2012, a Sense Bike lançou os três primeiros modelos de bicicletas elétricas, com tecnologia de pedal assistido. Estas bikes serviram de modelo para que, em novembro de 2013, o Contran, regulamentasse a utilização das bicicletas elétricas, através da Resolução 465.

A Breeze é uma bicicleta com perfil extremamente urbano. Seu quadro em alumínio é reforçado e leve, proporcionando ao ciclista uma posição confortável na pilotagem. Possui sistema elétrico, com motor dianteiro de 250w e bateria de lítio de 36 v, que visa maior segurança e autonomia. Na Breeze a bateria fica abaixo da garupa. Além de um display de LCD, composto por várias funções (inclusive autonomia) e que pode ser facilmente manuseado. A Breeze é montada com rodas de aro 26", suspensão dianteira, um selim altamente confortável, transmissão Shimano de 8 velocidades e freios V-brake, que, em con-

junto, resultam em segurança e desempenho ao ciclista.

Já a Impulse é uma e-bike para uso urbano, potente e de design arrojado, que utiliza as rodas 29" e pneus lisos, visando a eficiência na pedalada. O modelo é equipado com o sistema de motorização Direct Drive, que entrega 350Wh. Seu motor traseiro é alimentado por uma bateria semi-integrada de 36v e 14,5ah, o que o torna extremamente potente e, surpreendentemente, suave e silencioso, aumentando sua autonomia. Na Impulse a bateria fica no cano do quadro da bicicleta. Para completar este sistema, a Impulse conta com um moderno display de LCD, transmissão Shimano de 8 velocidades e freios a disco mecânicos.

Impulse E-Trail -Quem experimentar a nova Impulse E-Trail terá a sensação inédita de pedalar uma e-mtb equipada com dupla suspensão -dianteira e traseira - e a mais moderna

tecnologia de sistema elétrico da marca Shimano, pensada para enfrentar caminhos com maior nível de dificuldade. Desenvolvida com rodas 29", este novo projeto, a Impulse E-trail, tem seu quadro

em alumínio 6061 Triple Butted SL e possui uma cinemática diferenciada, para entregar o máximo de conforto e performance, equipados às full suspensions convencionais de alto padrão.

POR DENTRO

Segundo dados da Abraciclo o segmento tem apresentado registros ascendentes, em outubro foram produzidas 89.609 unidades, configurando um melhor outubro dos últimos quatro anos, que registraram 74.337 bicicletas produzidas. Quando comparada com o mesmo período de 2017 a expansão foi de 28,5% representando 69.761 unidades. Tudo isso amplia o potencial de vendas. Hoje, de acordo com número da Abraciclo, o Brasil possui mais de 70 milhões de bicicletas, sendo o 4º maior produtor mundial.

Vantagens

Uma enquête realizada pelo site britânico www.pedelecs.co.uk apontou que 36% dos usuários das bikes elétricas utilizam o motor elétrico o trajeto todo, 25% utilizam o sistema elétrico apenas o bastante para descansar e superar as subidas e 21% usam a força do motor apenas para embalar a bicicleta.

Outro fato é o baixo consumo de energia, uma e-bike para percorrer 10km necessita da mesma energia utilizada para ferver 700ml de água.

